



“DIE KINDER SOLLEN ERZOGEN WERDEN ZU TÜCHTIGEN, PRAKTISCHEN MENSCHEN”¹: AS ESCOLAS COMUNITÁRIAS TEUTO-BRASILEIRAS

“THE CHILDREN SHOULD BE RAISED TO BE CAPABLE, PRACTICAL PEOPLE”²: GERMAN-BRAZILIAN COMMUNITY SCHOOLS

Cintia Regia Rodrigues²

<https://orcid.org/0000-0003-3319-3702>

Valéria Contrucci de Oliveira Mailer³

<https://orcid.org/0000-0003-3196-4753>

Resumo:

O presente artigo aborda as práticas e materialidades pedagógicas no contexto das escolas comunitárias teuto-catarinenses, estabelecidas a partir da imigração alemã no século XIX, no sul do Brasil. Essas escolas se organizaram dentro do panorama educacional brasileiro do final do século XIX e início do XX, período marcado pela ausência de políticas públicas educacionais, infraestrutura escolar, professores bilíngues e materiais didáticos. Além dessas demandas, essas escolas atuaram como espaços de inserção dos imigrantes e seus descendentes na sociedade nacional, fomentando o sentimento de pertencimento étnico-identitário. O objetivo deste estudo é caracterizar o projeto educativo das escolas étnicas alemãs em Santa Catarina, a partir da identificação do jornal pedagógico *Mitteilungen*, que continha concepções pedagógicas e orientações de currículo e materiais didáticos. A análise se fundamenta na História Cultural, percebendo quais eram as representações do projeto educativo nas escolas no impresso citado. Esse estudo possibilita visibilizar e debater a educação formal no sul do Brasil, especialmente no estado catarinense, contribuindo para a construção de um panorama amplo da História da Educação na região sul.

Palavras-chave: Escolas Teuto-Catarinenses. Práticas. Materialidades. História da Educação.

Abstract:

This article examines pedagogical practices and materialities in community schools in southern Brazil, established after German immigration in the 19th century. These schools were organized within the Brazilian educational panorama of the late 19th and early 20th centuries, marked by the absence of public educational policies, school infrastructure, bilingual teachers, and teaching materials. Besides these demands, these schools acted as spaces for integrating immigrants and their descendants into national society, fostering a sense of ethnic identity and belonging. This

¹ As crianças devem ser educadas para se tornarem indivíduos trabalhadores e práticos. Tradução dos originais de Valéria C. de Oliveira Mailer.

² Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Docente do Departamento de História e Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: regia_rs@hotmail.com

³ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Colaboradora no Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva” em Blumenau-SC. E-mail: vmailerbr@gmail.com

study aims to characterize the educational project of the ethnic German schools in Santa Catarina, based on the identification of the pedagogical journal *Mitteilungen*, which contained pedagogical concepts and guidelines for the curriculum and teaching materials. The analysis is based on Cultural History, examining the representations of the educational project in the schools in the aforementioned newspaper. This study makes it possible to visualize and debate formal education in southern Brazil, especially in the state of Santa Catarina, contributing to the construction of a broad panorama of the History of education in the southern region.

Keywords: Teuto-catarinenses schools. Practices. Materialities. History of Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de demonstrar as representações do projeto de educação das escolas étnicas alemãs ou escolas comunitárias teuto-catarinenses⁴ no contexto da Primeira República do século XX no Brasil através do jornal pedagógico *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* (1906–1917), disseminado no estado catarinense e que abarcava as noções pedagógicas e as orientações de currículo e materiais didáticos. Mantido pela Associação de Professores e Escolas de Santa Catarina, congregava imigrantes alemães e descendentes com o intuito de fortalecer os laços culturais e identitários com as diversas regiões na Alemanha e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento e a inserção destas comunidades à sociedade nacional.

De acordo com Seyferth (1994), a imigração alemã no sul do país esteve alicerçada pela expressão e salvaguarda da germanidade, que pode ser caracterizada pela manifestação de elementos da identidade alemã, fomentando a alteridade em relação a outros grupos a partir das distinções étnicas (Barth, 1998). Ao mesmo tempo, diversas interações sociais foram estabelecidas com grupos diferentes, a partir de Hall (2005), promovendo as interpretações identitárias. Tais elementos configuram um sistema de ensino pautado em traços culturais advindos da Europa, mas reinterpretados de acordo com os contextos sociais e políticos que foram se constituindo em ambos os estados da região sul. As escolas comunitárias coexistiam com as escolas organizadas pelo estado brasileiro, contribuindo para a construção de um panorama sobre a história da educação no sul do Brasil.

Para elaborarmos a análise sobre o projeto educativo empreendido pelas comunidades de imigrantes, nos ancoramos em Chartier (1990). Para o autor, as representações são construções sociais da realidade, nas quais os sujeitos baseiam suas perspectivas de mundo a partir de seus interesses e do grupo, do qual fazem parte. Assim, os indivíduos e o grupo a que pertencem elaboram representações de si mesmos e de grupos outros. Desta forma, “As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros (...)”. (CHARTIER, 1990, p. 17). As práticas, por sua vez, produzem materialidades que passam a ser objeto de

⁴ Termo utilizado por João Klug em sua tese de doutorado e se refere ao modelo de ensino elaborado pelos imigrantes e descendentes alemães no estado de Santa Catarina.

análise na história cultural e nos permitem inferir sobre as representações que os sujeitos fazem da instituição escolar em determinado contexto histórico. A escola é percebida, portanto, como “um produto histórico fruto da interação entre dispositivos de normatização pedagógica e prática dos agentes que se apropriam deles”. Além das práticas sociais voltadas ao contexto escolar, são foco também de análise os “dispositivos que normatizam tais práticas: dispositivo de organização do tempo e do espaço escolar, dispositivos de normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar.” (CARVALHO, 2007, p.118).

Dessa forma, os impressos pedagógicos constituem suporte da materialidade da imposição de saberes pedagógicos e ainda da materialidade das práticas originadas a partir desses saberes. Assim, a produção de periódicos pedagógicos permite analisar tanto a materialidade dos saberes pedagógicos, quanto das práticas ou dos objetos que se utilizam na escola. Neste ínterim, ainda é pertinente destacar as próprias estratégias de produção, circulação, imposição e apropriação do conjunto de dispositivos que formaram e produziram o sistema de ensino das escolas étnicas alemãs.

Para tal finalidade, neste estudo iremos promover um debate acerca do projeto de ensino das escolas comunitárias teuto-catarinenses, evidenciando, assim, representações relacionadas ao contexto de criação das escolas, a disseminação do projeto através do jornal pedagógico, bem como a imposição de saberes, currículo e materiais didáticos. O artigo está dividido em quatro momentos: o primeiro momento traz alguns apontamentos sobre a educação formal no estado; já no segundo momento, apresenta o Jornal *Mitteilungen* como elemento irradiador do sistema de ensino construído; na sequência, discute o currículo das escolas comunitárias e as práticas docentes; e, por fim, ressalta a importância dos materiais didáticos na educação formal das escolas.

A EDUCAÇÃO FORMAL EM SANTA CATARINA: AS ESCOLAS ÉTNICAS ALEMÃS

Por meio das políticas imigratórias do século XIX, desenvolveu-se no estado de Santa Catarina, ao final do século XIX e primeiras décadas do século XX, um projeto educativo fundamentado em escolas comunitárias localizadas em regiões de colonização alemã, italiana, polonesa, dentre outras.

A educação formal catarinense era composta por escolas públicas implantadas pelo governo estadual e ainda por escolas particulares, comunitárias étnicas, em especial, as de imigrantes alemães, nessa pesquisa, que carregavam contornos do sistema educacional praticado na Alemanha. Assim sendo, emerge o que ficou conhecido como o sistema teuto-brasileiro de ensino⁵. Uma configuração de escolas particulares organizadas através das associações escolares que guarneciam as crianças de instrução escolar (Seyferth, 1994). A denominação teuto-brasileiros é ampla e se infere a descendentes de imigrantes alemães que chegam a partir do

⁵ O conceito é analisado na historiografia, sendo produzido várias obras (SEYFERTH 1982, FROTSCHER 2003, VOIGT, 2008) que discutem o tema.

século XIX, principalmente ao Sul do Brasil, em espaços delimitados pelo governo imperial e/ou por empresas particulares para “preencherem” os espaços ditos “vazios”, que eram habitados por povos indígenas como os Kaingang, Laklanõ Xokleng e Guarani.

Kreutz sinaliza que os imigrantes pressionaram o estado brasileiro em favor de escolas públicas, mas no início do século XX, o Brasil tinha um sistema escolar deficitário e com grande problema de analfabetismo. Doravante, com a Primeira Guerra Mundial, “o governo já havia iniciado o processo de nacionalização preventiva, abrindo escolas públicas perto das étnicas, sem impedir, porém, o funcionamento destas” (KREUTZ, 2000, p. 161).

No contexto nacional, nas primeiras décadas da República no Brasil, implementaram-se as escolas públicas. Ao mesmo tempo, foram sendo inseridas escolas primárias junto aos estados, demandando a formação de professores nas escolas normais (SAVIANI, 2004). Para tanto, a Escola Normal configurou-se como elemento essencial para a expansão do ideário republicano. Já em Santa Catarina, a inauguração da formação de professores se deu em 1892, com a criação da Escola Normal Catharinense, sediada em Florianópolis. De acordo com SCHAFFRATH (2002), o programa de ensino da referida escola na formação de professores era pautado no conhecimento científico, salientando os valores morais e cívico-laicos.

Em 1910, iniciou-se uma reestruturação do ensino no estado catarinense, no governo de Vidal Ramos (1910 –1914), que pretendia criar um sistema educacional (DALLABRIDA, 2003) que erradicasse o analfabetismo e assimilasse os grupos étnicos estrangeiros (NASCIMENTO, 2009), haja vista que, no início do século XX, as escolas públicas estaduais se encontravam com problemas de infraestrutura e os professores estavam despreparados para a prática da docência. A reforma de instrução pública foi consolidada no estado em 1911, alicerçada no modelo da instrução pública do Estado de São Paulo, tendo como autor o professor Orestes Guimarães, formado na Escola Normal da Praça da República de São Paulo, designado Inspetor Geral de Ensino no Estado, cargo que desempenhou ao longo de 10 anos.

O novo regulamento geral de instrução pública, em decreto nº 585 de abril de 1911, de acordo com Nascimento (2009), impactou modestamente as populações de origem estrangeira no estado. As escolas comunitárias étnicas alemãs, foco deste estudo, foram criadas pela demanda da comunidade de imigrantes que não encontraram no Brasil escolas suficientes nas áreas de colonização. Essas escolas eram mantidas pelas famílias dos estudantes, que assumiam o salário dos professores, bem como a manutenção da estrutura física do prédio. O cenário do estado, marcado por um contexto multicultural e plurilinguístico, impunha que o ensino fosse ministrado na língua do imigrante. Assim, o governo estadual carecia de corpo docente falante de português e de número de escolas públicas suficiente para atender às crianças da Colônia, em zonas rurais. Dessa forma, cada comunidade de imigrantes se organizou com os meios que possuía para oferecer educação formal às crianças. As escolas se localizavam em regiões distantes do centro administrativo da imigração, conhecido como *Stadtplatz*, localizado na região do início do Ribeirão Garcia no município de Blumenau, e atendiam crianças do primeiro ao sexto ano, na faixa etária dos seis aos 11 anos. Os pais tinham dificuldades em manter as crianças na escola até essa idade, uma vez que necessitavam de ajuda com as atividades nas propriedades rurais.

Como já citado acima, no governo de Vidal Ramos havia o interesse em integrar grupos estrangeiros. De acordo com Luna (2000), o ensino da língua portuguesa esteve vinculado ao auxílio financeiro do governo estadual para as escolas comunitárias, como prescreveu a lei nº 1114 de 30 de setembro de 1886, ainda no século XIX. Já em 1914, o decreto nº 794 de 2 de maio reforçava essa prática e continuava a vincular o ensino em língua portuguesa aos subsídios públicos catarinenses, como se observa no artigo 129. Notadamente, o estudo de Klug (1997) destaca que algumas escolas comunitárias receberam subvenção do governo. Observando o contexto educacional do período, o governo não possuía infraestrutura para ofertar educação básica a todas as crianças. Além disso, havia ainda a questão da falta de professores qualificados, além da intenção de incorporar grupos étnicos diversos aos luso-brasileiros. Outra prática constatada foi um diagnóstico realizado por Orestes Guimarães no programa de ensino da Escola Normal, que, de acordo com Teive, dentre as mudanças, destacava-se o debate sobre a inclusão da língua estrangeira – o alemão. A autora ressalta que essa inserção do alemão nos três anos do curso tinha como “objetivo utilitário, patriótico, de interesse nacional: o de comunicar às crianças de origem alemã o ‘espírito’ da língua portuguesa” (TEIVE, 2022, p. 10).

Sendo assim, a educação formal no estado de Santa Catarina recebeu forte impulso dos imigrantes e descendentes alemães, no que diz respeito à construção e manutenção de escolas, à publicação e distribuição de material didático, bem como à produção de um informativo pedagógico voltado a instruir os professores nos mais diversos temas, inclusive com formação pedagógica e orientação curricular. O cenário descrito acima consta nos relatórios das escolas publicados no jornal da Associação de Professores e Escolas de Santa Catarina, o *Jornal Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)*.

O JORNAL MITTEILUNGEN

O informativo pedagógico que forneceu orientações aos professores durante os anos de 1906–1917 intitulou-se *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)* – Comunicações da Associação de Escolas Alemãs de St. Catharina (Sul do Brasil) –. Por iniciativa de Hermann Faulhaber, criou-se a Associação de Professores de Blumenau em 1900 com o objetivo de unificar metodologia e currículo das escolas espalhadas pelo município. Em 1904, a Associação expandiu-se para todo o estado de Santa Catarina e passou a denominar-se *Deutscher Schulverein für St. Catharina* ou Associação das Escolas Alemãs de Santa Catharina. Segundo Klug (1997), em 1914 o Brasil abrigava o maior número de escolas teuto-brasileiras no exterior, cerca de 600, das quais 300 no Rio Grande do Sul e 200 em Santa Catarina (p.117).

Em janeiro de 1906, ainda sob Faulhaber, começou a circular o jornal da Associação das Escolas Alemãs de Santa Catarina com objetivo de comunicar os atos da referida Associação em relação à educação formal no estado. O impresso pedagógico, a partir de Chartier, pode ser entendido como um objeto cultural e espaço de memória, pois é produzido como uma representação da sociedade que o elaborou, seus valores, ideais, bem como a forma de ensinar.

Por meio do jornal, é possível analisar como se constituiu o sistema de ensino composto por escolas comunitárias, assim como as propostas curriculares, formação docente, avaliações e o material didático utilizado pelos professores, as práticas e os saberes docentes, portanto. Consiste em rica fonte de análise da História da Educação de Santa Catarina. Segundo Carvalho; Araujo; Neto (2002), os impressos pedagógicos constituem “[...] um ‘corpus documental’ de inúmeras dimensões, pois consolida-se como testemunho de métodos e concepções pedagógicos de um determinado período” (p. 72).

E ainda ponderam Silva; Nascimento; Zica (2010),

Os impressos representam significativos mananciais de informações sobre o repertório de uma época e sobre os usos que dele faziam seus colaboradores. Nele se fazem presentes projetos, opiniões, conflitos e debates, que apontam a complexidade dos interesses e experiências dos indivíduos e dos contextos em que se inscrevem (p.223).

O informativo *Mitteilungen* era distribuído mensalmente para todas as escolas filiadas à Associação. Em vários exemplares constam datas de reuniões e assembleias realizadas ao longo do período em que a Associação atuou. Estes relatórios, bastante detalhados, tratam de temas diversos como, por exemplo, novas escolas filiadas à Associação; decisões sobre livros e materiais didáticos; lista de novos professores ou mesmo troca de vagas em escolas; situação de cada município em relação ao aumento de alunos e turmas; fundo de pensão para os professores; formação de professores; bibliotecas escolares; seminário de professores; relatórios de prestação de contas da Associação e outros. Em vários números são solicitadas aos professores contribuições para publicação no impresso. Sob o título “O boletim informativo da Associação, *Mitteilungen*” foi publicado em 1913:

O jornal "*Mitteilungen des Deutschen Schulvereins Santa Catharina*" é publicado dez vezes ao ano em edições regulares e uma vez em uma edição dupla, por ocasião da reunião geral da Associação de Professores. O conteúdo segue um plano específico: o artigo principal visa trazer informações de interesse geral sobre a área educacional; uma aula detalhadamente demonstrada deve servir como modelo ideal de planejamento, embora as condições locais não sejam favoráveis para tal. Notas menores de locais próximos e distantes devem compor a seção final. Isso tem faltado. Por isso, gostaríamos de contar com uma colaboração mais ativa. Certas áreas só podem ser descritas adequadamente por aqueles que as observaram por muitos anos. Por exemplo, o ensaio do professor Lämmel, da *Pommerstraße*, foi tão bem recebido que foi reimpresso por várias revistas especializadas. Além disso, cada professor deve apresentar um breve relatório anual ao final do ano letivo (*Mitteilungen*, 1913, p.3)⁶

⁶ Die „Mitteilungen des Deutschen Schulvereins Santa Catharina“ erscheinen 10 Mal in einfacher und 1 Mal, gelegentlich der Hauptversammlung der Lehrervereinigung, als Doppelnummer. Bei der Abfassung wurde versucht, folgenden Plan einzuhalten: Der Leitartikel sollte allgemein Interessierendes aus dem Schulgebiet bringen, eine bis ins Einzelne ausgearbeitete Lektion ein Muster abgeben, wie unter sehr günstigen Verhältnissen, die wir hier freilich nirgends haben, eine Unterrichtsstunde anzulegen ist. Den Schluss sollen kleinere Notizen von Nah und Fern bilden. Daran fehlt es. Darum ist eine regele Mitarbeit sehr erwünscht. Es gibt Gebiete, die nur derjenige richtig beschreiben kann, der lange Jahre Gelegenheit hatte, sie zu beobachten. So fand z. B. der Aufsatz von Lehrer Lämmel,

O relatório de prestação de contas da Associação publicado neste mesmo exemplar, sob o título “A tesouraria da Associação”:

Por meio da venda de livros escolares, livros de leitura, livros de história natural, etc., bem como por meio das contribuições de associados, a Associação obteve uma receita de 2:385\$45 . Em vista disso, ela conseguiu apoiar mais comunidades escolares e crianças pobres do que no passado. Um apoio em dinheiro de 603\$ foi dado às comunidades escolares ou aos professores. As crianças ou comunidades escolares pobres receberam 853\$800 para materiais de ensino-aprendizagem, 700\$ foram gastos na impressão do informativo *Mitteilungen* e da edição comemorativa, 110\$ em taxas e despesas com livros e 75\$ em fotografias de prédios escolares, deixando um saldo de 42\$700 na tesouraria. O arquivo do tesoureiro contém detalhes e recibos (*Mitteilungen*, 1913, p.3).⁷

Observa-se pelos excertos acima a organização da Associação em relação ao jornal e à manutenção das escolas por meio das contribuições de associados (professores e escolas). O jornal *Mitteilungen* trazia ainda concepções teórico-metodológicas, demonstrando as atividades que poderiam ser desenvolvidas nas aulas nos diversos contextos socioeconômicos em que as escolas estavam inseridas, visto que eram enviados recursos financeiros às comunidades mais vulneráveis. O periódico também era financiado pelos fundos da Associação. Dessa forma, é possível compreender como o impresso pedagógico se torna o suporte da educação formal no estado.

Antônio Nóvoa também ressalta a importância do estudo da imprensa especializada em educação, entendendo-a como meio privilegiado para apreender a multiplicidade do campo. Enfatiza, especialmente, a potencialidade deste material sob três aspectos: 1. revelar as múltiplas facetas dos processos educativos; 2. ser o melhor meio para compreender a articulação entre teoria e prática; 3. ser um espaço em que há regulação coletiva permanente (NÓVOA, 1997).

Como já enfatizado, a demanda por professores especializados era também um desafio às novas escolas de comunidades que ingressavam na Associação. Para tentar solucionar este problema, passaram a formar corpo docente capacitado, como se verifica no excerto:

A Associação de Escolas Alemãs está acompanhando com grande interesse o trabalho da Nova Escola (*Neue Deutsche Schule*) para ensinar meninos

Pommerstraße, drüben einen solchen Anklang, dass er von vielen Fachblättern nachgedruckt worden ist. Vor allen Dingen sollte jeder Lehrer am Schlusse des Schuljahres einen kurzen Jahresbericht einreichen

⁷ Durch den Vertrieb von Schulbüchern, Lesebüchern, Naturgeschichte usw. sowie durch die Mitgliederbeiträge hat der Verein eine Einnahme von 2:385\$45 erzielt. Infolgedessen war es ihm möglich, mehr als früher arme Schulgemeinden und arme Schulkinder zu unterstützen^o An Barunterstützung wurden an Schulgemeinden oder Lehrer 603\$ ausgegeben^o Für 853\$800 erhielten arme Kinder oder Schulgemeinden Zuwendungen an Lehr- und Lernmitteln, 700\$ kostete der Druck der Mitteilungen nebst der Festnummer, 110\$ kommen auf Bücherzoll und Spesen, 75\$ auf Fotografien von Schulhäusern, sodass der Kasse ein Bestand von 42\$700 verblieben ist. Die Einzelheiten nebst Belegen gibt die Ablage des Schatzmeisters.

talentosos de 14 a 16 anos a se tornarem professores. O período de estudo é calculado em 3 anos. O primeiro aluno foi Rudolf Günther, que tem sido professor em Gaspar desde 1910. Ele foi seguido por Adolf Bläse, que encontrou emprego em Itajahy. No final de 1912, três puderam deixar o curso: H. Bieging, que assumiu a escola em Santa Thereza, R. Grünfeld, que trabalhou em Santo Amaro, e B. Günther, que assumiu a segunda escola em São Bento. A escola franciscana local está fazendo uma tentativa semelhante. Se essas instituições tiverem sucesso, a antiga pergunta das comunidades: Como conseguir um bom professor? Logo será fácil de responder (*Mitteilungen*, 1913, p. 3).⁸

Além da formação de professores, continuada e inicial, a Associação teve também um papel de reivindicar melhoria salarial aos professores e contratos de trabalho com os municípios atendidos.

Nesse sentido, o jornal da Associação de Escolas de Santa Catarina é elemento constitutivo do projeto educativo da comunidade de imigrantes alemães e reflete, em última análise, as conflituosas relações socioculturais da época. Pode-se inferir também que este projeto educacional estava intimamente ligado às religiões católica e evangélica luterana e foi fortemente influenciado pelo modelo étnico-cultural. De fato, em Santa Catarina, a igreja evangélica luterana foi mais influente que a católica, uma vez que contava com a maioria dos imigrantes alemães. A fundação da *Neue Deutsche Schule*⁹ pretendeu ser laica; contudo, o que se observa é a participação de pastores à frente do projeto educacional, reforçando a prática cristã por meio de distribuição de bíblias e livros com histórias bíblicas às escolas. Segundo Kreutz (2002), os impressos pedagógicos, bem como as associações de professores, são decorrência de um projeto comunitário amplo promovido pela Igreja, com o objetivo de se contrapor ao projeto republicano de um estado laico. Uma briga para ocupar espaços por uma educação cristã.

Também os materiais didáticos produzidos localmente ou vindos da Alemanha tinham um forte conteúdo moral-religioso, o que indica que o objetivo era incutir esses valores nas crianças. O pastor Hermann Faulhaber foi diretor da *Neue Deutsche Schule* em Blumenau de 1890 até 1907 e, posteriormente, foi substituído por Friedrich Strothmann, reitor especialmente contratado para tal. Strothmann foi editor e redator-chefe do jornal *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)* de janeiro de 1908 a agosto de 1913. De 1908 a 1909, dividiu a redação com Fuhrmann. Em setembro de 1913, Mangelsdorf assumiu a redação. Em 1914, não houve publicação em virtude da guerra. De janeiro de 1915 a maio de 1917, a redação ficou a cargo de Georg A. Büchler e, em outubro de 1917, encerrou as atividades sob a

⁸ Der deutsche Schulverein verfolgt mit großem Interesse die Arbeit der neuen Schule, begabte Knaben im Alter von 14–16 Jahren zu Lehrern auszubilden. Die Ausbildungszeit ist auf 3 Jahre berechnet. Der erste Schüler war Rudolf Günther, welcher seit 1910 als Lehrer am Gaspar tätig ist. Ihm folgte Adolf Bläse, der in Itajahy Anstellung gefunden hat. Ende 1912 konnten drei den Kursus verlassen, nämlich H. Bieging, der die Schule in Santa Thereza übernommen hat, R. Grünfeld, welcher in Santo Amaro wirkt, und B. Günther, dem die zweite Schulstelle in São Bento übertragen worden ist. Einen ähnlichen Versuch, Lehrer herauszubilden, hat die hiesige Schule der Franziskaner unternommen. Werden diese Anstalten sich entwickeln, so dürfte bald die alte Frage der Gemeinden: Wie bekommen wir einen guten Lehrer? leicht zu beantworten sein.

⁹ Escola Nova Alemã de Blumenau (1889–1938).

responsabilidade de Herbert Koch. Todos os editores e redatores-chefes foram professores da *Neue Deutsche Schule*, epicentro da educação no Vale do Itajaí e, em seguida, de todo o estado de Santa Catarina. Este informativo pedagógico constitui, portanto, materialidade da normatização, uniformização, organização e imposição de saberes na educação no estado, na medida em que publicava mensalmente instruções aos professores sobre metodologia e conteúdos programáticos de disciplinas, relatórios da Associação e listas das escolas com o respectivo professor e número de estudantes, avaliações de estudantes, seminário de formação docente e ainda seleção e distribuição de material didático ou mesmo excertos desses materiais para serem utilizados em aula.

No final de 1912, 155 comunidades escolares, 98 professores e 78 patronos eram filiados à Associação. Nos relatórios de assembleias constam diversos municípios atendidos por este projeto educacional, entre eles Blumenau e região, Joinville, Palhoça, região de *Hansa-Hammonia*, hoje Ibirama, Benedito Novo, Massaranduba, *Südarm*, hoje Rio do Sul, Pomerode, Matador, Lontra, Gaspar, Timbó, Indaial, Desterro, hoje Florianópolis, São Bento, Laguna, Palhoça, Luís Alves, Brusque, Itajaí, Teresópolis, Campo Alegre, Orleans do Sul, Vargem do Cedro, Gabiroba, Capivari, Santo Amaro, Braço do Norte, Criciúma, Cocal, *Neu-Spandau*. Com o crescente aumento de estudantes e escolas em regiões mais afastadas, foram criadas novas Associações de Escolas e Professores que compunham um conselho com representantes de cada uma delas. Por estes dados, é possível visualizar a dimensão do alcance da Associação e também do informativo pedagógico na organização do sistema educacional do estado catarinense (*Mitteilungen*, 1910, p. 3; 1912, p. 3-4; 1913, p. 3).

Assim sendo, é possível constatar que a educação formal de Santa Catarina constituiu-se, em parte, de escolas comunitárias, construídas e mantidas por imigrantes e descendentes, com forte apoio da igreja evangélica luterana, subvencionadas pelos governos alemão e brasileiro, este com a exigência da introdução do português no currículo e fortemente pautada na etnicidade. Verifica-se, contudo, que os valores e signos da germanidade são ressignificados com o decorrer do tempo. O impresso corrobora este fato tanto na organização curricular quanto na seleção de material didático.

CURRÍCULO

O currículo é um dos dispositivos de normatização do tempo e das disciplinas escolares, e esse era o objetivo das propostas curriculares publicadas no periódico. A seleção das disciplinas priorizava a leitura e a aritmética, embora outras disciplinas também compusessem a matriz curricular das escolas. Em 1908, foi publicada no jornal *Mitteilungen* uma proposta curricular levando em conta cinco anos de escolarização em escolas multisseriadas. Este currículo objetivava normatizar as disciplinas e a carga horária, uma vez que a simples transferência do modelo alemão não se adequava às condições da nova pátria, conforme segue:

Quem conhece as escolas da nossa Colônia mais de perto e acompanhou o trabalho nelas com atenção precisa reconhecer o esforço dos professores. Mas, em relação a esses esforços, os sucessos são ainda pequenos. A razão para esse fenômeno está em parte na natureza das próprias Colônias, com a frequente

troca de professores e a assiduidade escolar irregular das crianças. No entanto, o maior motivo a citar é o trabalho sem planejamento. Provavelmente, os professores dedicados reconheceram o erro logo e, com esforço e diligência, elaboraram alguns planos de ensino. Mas eles estão se apoiando muito nos modelos de currículos alemães, que aqui no Brasil nunca seremos capazes de utilizar diretamente. Em nossa antiga pátria, a escola trabalha sob condições favoráveis. Uma obrigatoriedade legal de oito anos, bem como o trabalho pedagógico de um corpo docente habilitado, garantem a ela um grande sucesso. Embora nossas Colônias também tenham muitos mestres que podem contar com décadas de um trabalho frutífero, muitos ainda trabalham nas escolas por considerar a profissão docente apenas como um estágio preliminar para sua atividade profissional definitiva. Os iniciantes, em fase de alfabetização, são aceitos duas vezes por ano, pelo menos em distritos diferentes, e então só frequentam a escola irregularmente. O número preciso de anos escolares não está definido. Todas estas circunstâncias impedem o trabalho de acordo com os currículos alemães. Além disso, há a questão mais importante: a diferença nas condições de vida e, com isso, uma seleção diferente de disciplinas. A fim de evitar este problema, a direção da Associação de Escolas de Santa Catharina me solicitou a organização de um currículo para as escolas da Colônia[...] (SIEGEL, Friedrich, 1908).

Observa-se no excerto acima uma crítica à transferência do modelo de currículo alemão para as condições brasileiras, ressaltando algum insucesso nos objetivos de aprendizagem, também por questões de cunho estrutural. A proposta visava uma formação do educando para a vida prática, otimizando ao máximo o tempo de permanência na escola. Segundo o autor: “As crianças devem ser educadas para se tornarem indivíduos trabalhadores e práticos. É por isso que é preciso trabalhar apenas o mais necessário e diretamente útil para a vida, no curto prazo que é dedicado à escola para a educação de crianças.” (SIEGEL, 1908, p. 1-3).

As disciplinas selecionadas para a matriz foram: Alemão, Português, Aritmética, Ciências Humanas e da Natureza, Canto e também Religião. A participação expressiva de pastores na produção e publicação do impresso pedagógico, na docência e na construção de materiais didáticos demonstra a relevância da religião no sistema de ensino teuto já em sua concepção. Embora a seleção das disciplinas ocorra no modelo alemão, verifica-se um esforço para adequação ao contexto local, com as escolas multisseriadas inexistentes na Alemanha e as condições de permanência das crianças na escola. No quadro abaixo é possível observar a disciplina de português para os anos mais adiantados, a partir do 3º ano. As turmas de alfabetização, 1º e 2º anos, só cursavam alemão. Depreende-se que as crianças eram alfabetizadas em alemão para só depois iniciarem os estudos em português, provavelmente como língua estrangeira. A inclusão do português no currículo reforça o interesse dos colonos pela língua local e o desejo de se inserir na sociedade brasileira. Também na descrição do conteúdo a ser tratado verifica-se a introdução de temas locais, como nas disciplinas de História, Geografia e Canto.

Quadro 1- Currículo das Escolas Multisseriadas

I e II Níveis (3º, 4º, 5º e 6º anos)						
Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
7-8	Religião	Alemão	Alemão	Religião	Alemão	Alemão
8-9	Aritmética	Português	Português	Aritmética	Português	Português
9-10	História	Aritmética	Canto	Geografia	Aritmética	Canto
III. Nível (1º e 2º anos)						
10-11	Religião	Alemão	Alemão	Religião	Alemão	Alemão
11-12	Aritmética	Aritmética	História local	Aritmética	Aritmética	Canto

Fonte: Siegel, 1908.

Dessa forma, a concepção pedagógica que embasou os currículos das escolas comunitárias no início do século XX foi a de formar para o trabalho e a vida adulta. Nessa visão, o conceito de eficiência é priorizado e as disciplinas devem contribuir para as habilidades necessárias para exercer as ocupações profissionais da vida adulta. Essa perspectiva conservadora de currículo levava o processo ensino-aprendizagem a se organizar de forma mecânica e padronizada. Por essa razão, as habilidades de leitura e aritmética dominavam as demais. Ainda é relevante destacar que, no decorrer dos anos de circulação do periódico, foram publicadas outras propostas curriculares, inclusive para o ensino de português¹⁰ em 1908, com artigos de Georg A. Büchler. Este fato evidencia o caráter dinâmico da comunidade e mesmo da educação, refletindo as transformações no cenário local.

¹⁰ MAILER, Valéria Contrucci de Oliveira e RODRIGUES, Cíntia Regia. Instruções aos professores e o ensino de português nas escolas étnicas no Vale do Itajaí no jornal *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina (Südbrasilien)* (1906–1917). *Rev. Bras. Hist. Educ* [online]. 2022, vol.22, e192. Epub 08-Dez-2021.

MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais didáticos¹¹ utilizados nas escolas comunitárias teuto-brasileiras eram fortemente influenciados pela Alemanha. Vários livros publicados na Alemanha pela Liga da Germanidade no Exterior – *Verein für das Deutschtum im Ausland* – chegaram às escolas por meio da Associação de Professores e Escolas de Santa Catarina. A Liga apoiava a educação não só com material didático, mas também com aporte financeiro para construção de escolas, doação de equipamentos e envio de professores formados na Alemanha com o objetivo de fomentar a germanidade (MAGALHÃES, 1993). Esses materiais compunham o cenário de representações que foram elaboradas em torno do sistema de ensino das escolas comunitárias. Destacamos abaixo alguns livros que foram citados e utilizados no impresso pedagógico. Um dos livros citados no jornal *Mitteilungen* é uma cartilha para alfabetização, o *Deutsches Lesebuch für Brasilien für das erste und zweite Schuljahr* – Livro de Leitura para o Brasil para o primeiro e segundo ano escolar – de autoria de M. Grimm e P. Bürger, publicado pela editora G. Bernstein de Berlin, nos anos de 1910 e 1914.

Já o livro de geografia do Brasil, de autoria de Sellin, H.W., foi publicado pela Liga da Germanidade no Exterior na Alemanha, grupo de Hamburg, em 1909, com o título: *Landeskunde der Vereinigten Staaten von Brasilien: für deutsche Schulen in Brasilien* – Geografia dos Estados Unidos do Brasil: para as escolas alemãs no Brasil. É um livro de 60 páginas, escrito em alemão gótico, e apresenta no sumário tópicos da realidade do Brasil.

Em 1902, foi publicado em Leipzig, na Alemanha, pela editora Dürr'chen Buchhandlung, um livro de leitura para escolas multisseriadas – *Deutsches Lesebuch für Mehrklassige Schulen – Erste Stufe und erste Auflage* – Livro de Leitura de Alemão para Escolas Multisseriadas – Primeiro Nível e Primeira Edição, editado por Reimer, Richter, Sachse, Schersig, Thomas e Zimmermann, membros da Comissão dos Diretores Escolares em Leipzig, com a participação da comissão de leitura de livros da Associação de Professores de Leipzig.

Há também livros publicados em Santa Catarina que contribuíram para a educação das crianças, como, por exemplo, o livro de aritmética publicado em 1906 em Blumenau, Santa Catharina, pela editora G. Artur Koehler, com o título *Rechenbuch für deutsche-brasilianische Volksschulen* – Aritmética para Escolas Primárias Teuto-Brasileiras – cartilha composta de dois volumes de autoria de Ferdinand Hackbart, Konrad Glau e Hermann Lange, professores das escolas. E ainda o *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen* – Curso de Português para Escolas de Colônia – de Georg August Büchler (1884-1962). Publicado em 1914 pela tipografia G.A. Koehler, teve parte do material publicado no jornal da Associação de Professores durante nove matérias no ano de 1908 voltadas ao ensino de português.

¹¹ RODRIGUES, Cíntia Regia; MAILER, Valéria Contrucci de O. História da Educação no Vale do Itajaí/SC: a produção e circulação de saberes nos livros didáticos das escolas étnico-comunitárias da imigração alemã. In: PANIZZOLO, Cláudia; LUCHESE, Terciane. (Orgs.) PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE LIVROS NAS ESCOLAS ÉTNICAS NO BRASIL ENTRE OS SÉCULOS XIX e XX. Caxias do Sul: EDUCS: [2024?]. No prelo.

Em 1903, Hermann Faulhaber publicou o seu *Leitfaden für den Unterricht in der Geschichte von Brasiliens* – Guia para o Estudo da História do Brasil, com 255 páginas, em Blumenau, com editora própria.

A produção e circulação de livros didáticos na escola constituem também a materialidade das práticas sociais da comunidade de imigrantes em relação à educação. Diferente do currículo, que normatiza o tempo e as disciplinas, os livros são dispositivos de imposição de saberes e comportamentos.

Diante do exposto, o sistema de ensino praticado nas escolas étnicas em Santa Catarina a partir da Associação de Professores, como já descrito, compõe a história da educação no estado catarinense e estava permeado na relação da educação/etnicidade, desde o seu impresso pedagógico que irradiou a concepção pedagógica, o currículo, materiais didáticos, compreendendo ainda a própria formação dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trajeto deste artigo, percorremos a perspectiva da história cultural para abordarmos o projeto educativo das escolas teuto-catarinenses. Chartier (2002) pondera que as sociedades são retratadas por grupos diversos, que demonstram diferentes compreensões de mundo. Os grupos elaboram representações que pretendem operar nas experiências históricas. O mundo social é representação, e existir socialmente é ser concebido como diferente. No sul do Brasil, mais precisamente em Santa Catarina, elaborou-se um sistema de ensino no qual as escolas comunitárias étnicas detinham a função de instruir crianças de famílias de imigrantes e seus descendentes, paralelamente ao funcionamento das escolas públicas catarinenses. Observamos grupos diversos com visões de mundo diferentes que coexistem numa mesma sociedade e conformam a educação formal do estado.

As representações elaboradas a partir da análise das práticas e materialidades pedagógicas no contexto das escolas comunitárias visibilizam vários processos de barganha entre os diversos grupos culturais que compunham o cenário escolar do estado. Percebe-se, desde o contexto de organização das escolas étnicas e os processos de normatização, a importância da criação do jornal pedagógico, o direcionamento em relação à prática docente dos professores, o currículo e os materiais didáticos utilizados, além da complexa rede para a elaboração e solidificação desse sistema de ensino, que ao longo dos anos se robusteceu.

Verifica-se a relação intrínseca entre a sociedade regional e o próprio sistema de ensino, uma vez que elementos identitários alicerçaram a educação escolar, como o ideário moral e cristão, não apenas observado na presença da disciplina de Religião, mas em todo o projeto educativo, externalizado com pujança no informativo *Mitteilungen*. O próprio sistema de ensino estava idealizado no impresso pedagógico, representando todos os elementos que o compunham, sendo ainda disseminado e apropriado pelos sujeitos, pelas atividades de formação docente promovidas pela Associação e pelas práticas pedagógicas elaboradas nas escolas para os

estudantes, evidenciando a circulação de saberes que são representações acerca da educação escolar.

REFERÊNCIAS

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. *In*: POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. (Orgs.). **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Unesp, 1998. p. 187-227.

CARVALHO, C. H.; ARAÚJO, J. C. S.; NETO, W. G. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-195). *In*: ARAÚJO, J. C. S.; JÚNIOR, D. G. (Orgs.). **Novos temas em história da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

CHAGAS DE CARVALHO, M. M. Manuais de Pedagogia, materialidade da impressão e circulação de modelos pedagógicos no Brasil. **Revista Colombiana de Educação**, [S. l.], n. 52, 2007. DOI: 10.17227/01203916.7697. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/RCE/article/view/7697>. Acesso em: 14 maio 2024.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

DALLABRIDA, N. (Org.). **Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KLUG, J. **A Escola Teuto-Catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina: a ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)**. 1997. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 159-176, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jul. 2024.

KREUTZ, L.; KREUTZ, S. Impressos pedagógicos: afirmação do projeto republicano e contraposições (1870-1920). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 97-116, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30601>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LUNA, J. M. F. **O Português na Escola Alemã de Blumenau: da formação à extinção de uma prática**. Itajaí/Blumenau: Furb e Univali, 2000.

- MAGALHÃES, M. D. B. **Alemanha, mãe-pátria distante: utopia pangermanista no sul do Brasil**. 1993. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1580492>. Acesso em: 1 fev. 2023.
- NASCIMENTO, D. DO. Nacionalização do ensino catarinense na Primeira República (1911-1920). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 9, n. 3 [21], p. 123-144, 4 fev. 2012.
- NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino. In : CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.
- SAVIANI, D. *et al.* (Orgs.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SCHAFFRATH, M. A. S. A proposta curricular da Escola Normal Catharinense de 1892. In: SCHEIBE, L.; DAROS, M. D. **Formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED, 2002.
- SEYFERTH, G. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 26, p. 103-122, 1994.
- SIEGEL, Friedrich. Um currículo para as escolas das colônias. **Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien)**, 1908.
- SILVA, C. M. N.; NASCIMENTO, C. V.; ZICA, M. C. Imprensa e educação na segunda metade dos oitocentos. In: MIZUTA, C. M. M.; FARIA FILHO, L. M.; PERIOTTO, M. R. **Império em debate: imprensa e educação no Brasil oitocentista**. Maringá: EDUEM, 2010. p. 223-251.
- TEIVE, G. M. G. “Não há reformas sem desgostos”: tensões entre Orestes Guimarães e a Congregação da Escola Normal Catarinense por ocasião da reforma de 1911. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 53, p. 60-86, 2022.

Fonte:

Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für St. Catharina (Südbrasilien) – Blumenau, 1906–1917.

Recebido em: 29 de junho de 2024

Aprovado em: 07 de agosto de 2024